

Uma conversa de efeitos imediatos

Logo após deixar o Palácio do Planalto, o Deputado Arnaldo Faria de Sá pôde constatar um efeito das queixas que fizera a Collor. Quando dava entrevista na saída do Palácio, foi chamado ao telefone da portaria, para atender o Coronel Sávio, do Gabinete Militar. O Líder do PRN disse que o Coronel queria lhe transmitir o recado de "uma pessoa" que deveria procurá-lo para resolver o problema no Ministério da Agricultura — a demissão do filho de um parlamentar cujo nome não foi revelado. Inicialmente o Deputado não divulgou o nome da autoridade, mas enquanto falava com o Coronel em determinado momento aumentou o tom da voz, permitindo que fosse ouvida parte de sua queixa:

— Eu só não extravasei porque sou Líder do Governo.

Em seguida à audiência de Faria de Sá, Collor recebeu o Líder do PDS, Amaral Neto, que também não escondeu a insatisfação com o comportamento dos Ministros.

— O seu Ministério não tem muito tato político. Os Ministros precisam se politizar porque pertencem a um Governo político — disse a Collor.

O Deputado informou, após a audiência, que não tratou especificamente de cargos. No entanto, levou ao Presidente o maior pleito das bancadas nordestinas: a recriação dos Fundos de Incentivos Fiscais para o Nordeste e Amazônia, Finor e Finam. Para viabilizar isso, Amaral sugeriu a edição, o mais rápido possível, de medida provisória que seria discutida pelos nordestinos e lideranças.

— É um pleito curioso, uma vez que os parlamentares não querem um projeto de lei restabelecendo Finor e Finam. Eles preferem medida provisória que entre em vigor imediatamente e seja aprovada no Congresso — disse Amaral.

A exemplo de Faria de Sá, Amaral sustentou com veemência que os Ministros precisam dar mais atenção ao Congresso e que as reclamações não são apenas procedentes, mas também constantes.

Para facilitar o relacionamento, Amaral propôs a criação de uma assessoria permanente entre os auxiliares dos parlamentares e dos Ministérios para a discussão prévia dos projetos a serem enviados ao Congresso. Sugestão semelhante foi feita pelo Líder do PFL, Ricardo Fiúza, que deseja a formação de um núcleo informal de consultas entre Executivo e Legislativo. Fiúza abriu a primeira rodada de conversa de Collor com as lideranças partidárias, que precedeu uma rápida audiência com o Líder do Governo na Câmara, Humberto Souto.

A Amaral, Collor prometeu não enviar medidas provisórias ao Congresso durante o recesso parlamentar, evitando a convocação extraordinária do Legislativo. Além disso, manifestou o desejo de formar uma base parlamentar sólida e realizar reuniões permanentes com as lideranças partidárias, como estratégia para estreitar o relacionamento e evitar problemas com o novo Congresso que assume em fevereiro. As sugestões de Fiúza e Amaral foram feitas por escrito. Amaral citou o projeto que extingue a BTN, de sua autoria, ressaltando ser injusto o cidadão receber o salário em cruzeiros e fazer pagamentos em BTN. O Presidente, segundo o Líder, se comprometeu a examinar as duas propostas.

— Não levei soluções, mesmo porque não houve tempo.

Segundo Humberto Souto, o Presidente negou que estivesse isolado do Congresso, ressaltando ter total apreço pelos deputados. O Líder antecipou as principais queixas dos colegas e disse que todos os aliados de Collor no Congresso estão hoje exigindo maior participação nas decisões econômicas e políticas do Governo.

— Eu não fui lá para lhe ensinar a governar — respondeu o Deputado, indagado se sugerira ao Presidente fórmulas para melhorar o relacionamento com o Planalto e garantir a maioria necessária para o Governo.